

SISTEMA SILVIPASTORIL

BUBOLZ, Kaierre Müller¹; MATTEI, Vilmar Luciano²; **RAASCH, Carlos Gustavo;**
SCHEUNEMANN, Tiago³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Agronomia, kai.erre@hotmail.com; ²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, vlmattai@gmail.com. ³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Agronomia, Departamento de Fitotecnia.

1 INTRODUÇÃO

A arborização de pastagens é uma forma de uso das terras também conhecida por sistema silvipastoril. O termo silvipastoril surge da combinação das palavras *silvi* que é a ciência que ocupa das atividades ligadas à implantação e regeneração de florestas e *pastoril* que é aquilo ligado a criação de animais.

O Sistema Silvipastoril (SSP) tem por objetivo proporcionar uma maior produtividade de uma área com a integração das forrageiras com as espécies florestais, simultaneamente. As espécies arbóreas proporcionam um sombreamento sobre a pastagem e os animais reduzindo a insolação, proporcionando um melhor pastejo (VEIGA & SERRÃO, 1990).

Deve-se salientar que a floresta natural se recupera à base de $1\text{m}^3 \text{ha}^{-1} \text{ano}^{-1}$, enquanto o reflorestamento assegura, no mínimo, $10\text{m}^3 \text{ha}^{-1} \text{ano}^{-1}$, significando que cada hectare reflorestado garante a proteção de 10 hectares de mata nativa (FALESI & GALEÃO, 2002; TEREZO, 2002).

Para o estabelecimento dos SSPs as espécies exóticas vêm ganhando destaque nos últimos anos, visando aumentar a eficiência do sistema, bem como promover a preservação de espécies nativas exploradas na região (TEREZO, 2002).

No interior do Município de Pelotas, RS, grande parte dos agricultores vive em pequenas propriedades, nas quais a maioria destinada à criação de gado de leite. O SSP tem por finalidade o aumento da renda do produtor sem aumentar a área de exploração, o que evita o desmatamento para a criação de novas áreas de pastagem.

O eucalipto (*Eucalyptus grandis*) foi introduzido no Brasil por volta de 1905, usado para a produção de dormentes de madeira para estradas de ferro. A madeira do eucalipto tem diversas funções entre elas podemos citar madeira serrada, postes, laminação, fabricação de chapas de compensado, aglomerados, MDF, moirões de cerca, lenha, carvão vegetal, celulose e óleos vegetais. A produtividade e características da madeira tornam o gênero *Eucalyptus* uma das melhores alternativas para a produção de biomassa destinada à geração de energia.

O sistema silvipastoril deve, assim como qualquer outro sistema de produção agropecuário, levar em consideração a conservação do solo e da água. Portanto a distribuição das faixas de plantio das árvores deverá ser em curvas de nível que é uma forma eficiente de impedir a erosão do solo e a perda de água por escorrimento superficial. Com a plantação em curva de nível podemos proporcionar um conforto térmico e um bem-estar do gado pela sombra, uma menor possibilidade de erosão.

Neste sentido, o trabalho foi implantado no interior do município de Pelotas/RS, no 3º distrito na Colônia Santa Isabel, na propriedade de André Kütter Krolow, em uma área de aproximadamente um hectare, onde anteriormente existia

uma plantação de acácia negra, que completou seu ciclo. A área foi disponibilizada para a instalação de um plantio com o objetivo de demonstrar a viabilidade da integração de animais e pastagem com árvores, utilizando mudas grandes a fim de permitir entrada de terneiros na área imediatamente após o plantio das mudas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

As mudas utilizadas para o plantio foram cedidas pelo FIBRIA, tendo sua primeira fase de desenvolvimento no viveiro da empresa no Município de Capão do Leão, em tubetes de 56 cm³, produzidas pelo processo de clonagem, até a altura de 25 cm. Após esta fase, as mudas foram levadas para a casa de vegetação do setor de silvicultura da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM – UFPel), quando foram transplantadas para tubetes de 5 litros de volume, permaneceram nestes recipientes até atingirem a altura média de 1,8 metros.

As covas foram abertas duas semanas antes do plantio, nas dimensões de 30 x 30 x 40 cm. O espaçamento utilizado foi de 10 metros entre linhas e 8 metros entre plantas. O plantio foi realizado no dia 29 de março de 2012.

Imediatamente após o plantio das mudas, foram feitas as primeiras medidas e uma irrigação para auxiliar no estabelecimento das plantas. No dia 04/05/2012 foi realizada a adubação de cobertura (100g/planta da fórmula 6-30-30) e a semeadura do azevém (*Lolium multiflorum*), para a formação da pastagem de inverno que servirá para a manutenção dos animais.

A área está sendo monitorada, para identificar e avaliar os resultados da interação planta e animal, com o intuito de apresentar aos produtores novas fontes de renda.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a entrada dos terneiros, em tempo integral, apenas duas mudas sofreram danos, porém, recuperáveis. A retomada de crescimento foi considerada normal para a espécie. A expectativa da implantação do trabalho é ter uma maior lucratividade numa mesma área, disponibilizando no futuro uma renda adicional, através da venda de madeira. Contudo, o esperado é a melhoria da rentabilidade da pecuária, através da melhoria das condições microclimáticas do local e o conforto proporcionado aos animais.

O entendimento, por parte do produtor de que a existência de árvores em baixa densidade, em áreas de pastoreio não elimina a possibilidade de ter uma boa pastagem, é o maior resultado esperado.

O resultado final do estudo será obtido quando as plantas estiverem com aproximadamente 12 anos de idade, onde estas irão atingir o porte ideal para a produção de madeira.

4 CONCLUSÃO

O plantio de mudas grandes de eucalipto com a entrada imediata de terneiros no local é uma pratica viável.

A grande importância deste projeto esta voltada principalmente para a educação e conscientização dos produtores através da demonstração prática deste sistema.

5 REFERÊNCIAS

FALESI, I. C.; GALEÃO, R. R. **Recuperação de áreas antropizadas da mesorregião do nordeste paraense através de sistemas agroflorestais**. Belém: Emater, 25p., 2002. (Documentos 1).

TEREZO, E. F. M. Reflorestamento no Brasil e no Estado do Pará. In: WORKSHOP SOBRE REFLORESTAMENTO, 2002, Belém, PA. **Anais...** Belém: AIMEX, p.38-47, 2002.

VEIGA, J. B.; SERRÃO, J. A. Sistemas silvipastoris e produção animal: a experiência da Amazônia brasileira. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA/PASTAGENS, n. 27, 1990, Campinas, SP. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, p.37-68, 1990.